

Região terá 38 mil vacinas contra a gripe

Este ano, a Campanha Regional de Vacinação contra a Gripe, promovida pelo Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) terá cerca de 38 mil vacinas, mais 3 mil do que no ano transacto (inicialmente foram 34 mil, a que acresceram outras mil adquiridas à posteriori).

O objectivo, esclarece Bruna Gouveia, vice-presidente do conselho directivo do IASAÚDE, é o de aumentar a cobertura vacinal, sobretudo junto da população com 65 e mais anos. Refira-se que na campanha de vacinação 2017/18, a cobertura vacinal nesta faixa etária, fixou-se nos 55%. Este ano, o objectivo é o de atingir a cobertura de 60%. No global, das 35 mil vacinas adquiridas, foram administradas 34.991, o que revela a adesão a esta campanha regional.

Apesar do acréscimo de vacinas para a campanha deste ano, Bruna Gouveia acrescenta que, caso haja necessidade, há sempre margem para serem adquiridas mais doses além das 38 mil já encomendadas.

Além do aumento no número de vacinas disponibilizadas, há outras alterações. A principal tem a ver a ver com o facto da campanha propriamente dita ter início apenas na terceira semana de Outubro (a partir do dia 15), quando habitualmente se iniciava no dia 1 deste mês. Segundo explica a responsável, a decisão de começar este ano ligeiramente mais tarde foi tomada ao nível nacional e também outros países da Europa de modo a garantir uma melhor e maior protecção durante o período da epidemia de gripe que, em Portugal, habitualmente, tem início na segunda quinzena de Dezembro.

“Nos últimos anos, o pico da gripe tem acontecido mais tarde e a imunidade produzida pela administra-

ção da vacina também vai diminuindo ao longo do tempo”, esclarece Bruna Gouveia. “Ao começar a vacinação na terceira semana de Outubro, pretendendo vacinar o maior número de pessoas até ao final do ano, o objectivo é que, no início do próximo ano, tenhamos as pessoas protegidas e com níveis de protecção mais elevados no período em que há mais casos de gripe: no final de Dezembro e durante o mês de Janeiro”.

A vice-presidente do IASAÚDE explica que ao longo do último período gripal foi feito um importante investimento ao nível da monitorização quer das procuras dos serviços de saúde, para que fosse possível perceber quando é necessário aumentar a disponibilidade de recursos e fazer ajustamentos, e acima de tudo, perceber que essa procura é coerente com aquelas que são as estimativas da autoridade regional de Saúde, no que diz respeito à incidência da gripe. “Essa monitorização mostra-nos que, a partir do final de Dezembro, há um aumento de procura, que se prolonga até ao final de Janeiro”, diz. Daí a importância de atrasar a ligeiramente o arranque da campanha de vacinação. “Assim conseguimos ter as pessoas mais protegidas”.

Campanha gratuita alargada

Tal como acontece habitualmente, a campanha gratuita de vacinação contra a gripe tem grupos-alvos prioritários, nomeadamente as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos; pessoas, independentemente da idade, desde que, sejam residentes ou internados por períodos prolongados em instituições prestadoras de cuidados de saúde ou cuidados sociais, com idade superior a 6 meses, desde que apresentem doenças crónicas ou sejam portado-

ras de deficiência; doentes apoiados ao domicílio pelas equipas de enfermagem; pessoas com idade superior a 6 meses com diversas patologias ou condições (diabetes, insuficiência renal, trissomia 21, a aguardar transplante ou transplantados, sob quimioterapia, fibrose quística, etc); grávidas; profissionais de saúde e outros prestadores de cuidados com contacto directo com as pessoas consideradas como grupo de risco (por exemplo, lares de idosos) e bombeiros. Este ano, a campanha será alargada ainda a guardas prisionais e residentes em estabelecimentos prisionais.

Além destes grupos-alvo, algumas pessoas, e de acordo com as recomendações do médico assistente, podem e devem adquirir a vacina contra a gripe nas farmácias. É o caso de coabitantes e prestadores de cuidados a crianças com menos de seis meses que tenham risco elevado de desenvolver complicações, coabitantes de pessoas com patologias crónicas que não possam ser vacinadas ou tenham imunossupressão, pessoas com idades compreendidas entre os 60 e os 64 anos e ainda profissionais cuja actividade resulte num risco acrescido de contrair e/ou transmitir gripe. Haverá também vacinas dispensadas nas farmácias com prescrição médica e com comparticipação de 37%. A receita médica emitida a partir de 1 de Julho tem validade até 31 de Dezembro de 2018. Acima de tudo, Bruna Gouveia sublinha que a vacina é a melhor forma de proteger contra a gripe, sobretudo algumas estirpes do vírus que são previamente identificadas ao nível mundial como as que estarão em circulação nesse ano. “Esta é uma vacina segura e não causa gripe”, salienta.

Outras campanhas informativas

Paralelamente à campanha de vacinação contra a gripe, o IASAÚDE preparou uma campanha informativa para sensibilizar a população para a importância de se proteger contra o frio e contra a gripe, sobre as medidas de etiqueta respiratória e de contenção do vírus.

No ano passado, foram administradas cerca de 35 mil vacinas. O IASAÚDE decidiu adquirir mais 3 mil doses para este ano

